

A Comunicação do Pai com o Feto no Processo de Vinculação em Fase de Pandemia: *scoping review*

Queila Santos Pereira Guedes ^{1,2} e Maria Helena de Carvalho Valente Presado ^{3, 4}

¹ Estudante de Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia na Escola Superior de Enfermagem de Lisboa.

² Enfermeira Especialista em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia no Serviço de Urgência Obstétrica e Ginecológica do Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca, E.P.E.

Email: queila.s.guedes@hff.min-saude.pt

³ Professora Adjunta, Escola Superior de Enfermagem de Lisboa.

⁴ Doutora em Psicologia

Email: mhpresado@esel.pt

Objetivo: Mapear a evidência científica disponível relativa a comunicação do pai com o feto no processo de vinculação em fase de pandemia

Questão: Qual a influência da comunicação do pai com o feto no processo de vinculação, em fase de pandemia?

Palavras-chave: pai, comunicação, feto, vínculo, pandemia

INTRODUÇÃO

A escolha do tema para a realização deste trabalho resultou da reflexão relativa a experiência como enfermeira especialista e à importância que atribuímos a presença do pai durante a gravidez. Consideramos ser um tema pertinente que nos motiva a identificar estudos que mostrem a influência da comunicação do pai com o feto no processo de promoção da vinculação nesta fase de pandemia. Assim, a questão de revisão a que se pretende responder é: Qual a influência da comunicação do pai com o feto no processo de vinculação, em fase de pandemia?

A palavra comunicação etimologicamente significa: “tornar comum” ou “partilhar alguma coisa com alguém”; como tal, é um processo ativo, que pode ser utilizado na partilha de sentimentos (Infopédia Dicionários Porto Editora, 2003-2021).

Através da parede abdominal da mãe o pai interage com o feto, pois este sente a presença do pai através da voz e toque (Saleh, 2015). Para a mesma autora, considerar o feto como alguém

que tem intenções, vontades próprias e que já faz parte da família é essencial na formação do vínculo com o recém-nascido através deste processo de comunicação.

O feto tem emoções, afetos, e experiências relacionais que constituem experiências precoces (Sá, 2018). A partir da 22ª semana de gestação, as funções sensoriais estão em pleno funcionamento (Sá, 2001; Silva & Lopes, 2008; 2018). Muitos pais conversam e cantam com o seu feto durante os últimos três meses de gravidez, numa tentativa de aproximação dele antes do nascimento (Brazelton, 2013); uma vez que, a vinculação liga uma pessoa a outra no tempo e no espaço (Bowlby, 1993).

Comunicar com o feto pode constituir um fator facilitador da vinculação, uma vez que promove o reconhecimento daquele ser como integrante da família desde a sua vida gestacional (Guedeney & Guedeney, 2004). O feto percebe o discurso das figuras de referência durante a gravidez, o que irá permitir o reconhecimento das vozes que lhe são familiares depois do nascimento e potenciar o processo de vinculação (Silva & Lopes, 2018).

A presença pró-ativa do pai na gravidez é fundamental e a sua participação deve ser promovida, de forma a permitir uma transição positiva para a parentalidade (Direção-Geral de Saúde, 2020); não obstante, os profissionais de saúde têm enfrentado mudanças nesta fase pandémica.

A pandemia por Covid-19 veio trazer mais desafios para a parentalidade (Gaspar, 2020). Os anos de 2020/2021 têm sido marcados por uma crise sanitária em todo o mundo devido ao Covid-19 (doença provocada pelo vírus SARS-CoV-2), que passou a ser chamado de pandemia por estar presente nos seis continentes do mundo (Clementino et al, 2020).

A pandemia tem limitado o envolvimento do pai durante a gravidez, parto e pós-parto; como tal, através da análise dos estudos encontrados nesta revisão *scoping* poder-se-á, eventualmente, aferir se o comportamento dos futuros pais é, na prática, o mais adequado para potenciar o processo de vinculação ou não e se será necessária uma adaptação de comportamento por parte dos pais, e até dos profissionais de saúde, em particular dos enfermeiros especialistas em saúde materna e obstetrícia (EESMO), que os acompanham durante a gravidez, parto e pós-parto.

Considerámos apenas “pai” com idade superior a 18 anos, excluindo assim a população adolescente.

Não encontramos revisões sistemáticas da literatura com o mesmo tema.

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Pai com idade superior a 18 anos.

Foram considerados todos os contextos clínicos e geográficos em fase de pandemia por Covid-19.

TIPOS DE FONTES DE INFORMAÇÃO: todos os estudos qualitativos e quantitativos. Foram considerados os estudos a partir de 2020, ano em que a Organização Mundial da Saúde nomeou a infecção pelo coronavírus como uma doença provocada pelo SARS-CoV-2 denominada de Covid-19 (SNS, 2021; WHO, 2021). Este horizonte temporal beneficia de total abrangência relativa a esta temática. Foram incluídos apenas os artigos em língua inglesa, portuguesa e espanhola, por serem as línguas de melhor compreensão.

CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Foram excluídos estudos repetidos e estudos que não correspondiam ao objetivo proposto.

ESTRATÉGIA DE PESQUISA

Nesta *scoping review*, para a estratégia de pesquisa e identificação dos estudos, foram utilizadas as bases de dados eletrónicas *Joanna Briggs Institute (JBI) Database of Systematic Reviews and Implementation Reports* (2020). Fizemos uma pesquisa agregadora nas bases de dados EBSCOHost e PubMed para aceder à MEDLINE, CINAHL e COCHRANE através de palavras-chave que fossem demonstrativas da influência da comunicação do pai com o feto no processo de vinculação em fase de pandemia.

Foi realizada uma pesquisa prévia na biblioteca virtual de repositórios da Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, na própria biblioteca do Pólo Artur Ravara e pesquisas de artigos em pdf na plataforma Google e Google *Scholar*, para obter uma clarificação dos conceitos e para melhor orientar a pesquisa, organizada em três etapas distintas.

A primeira etapa consistiu na pesquisa das bases de dados CINAHL, MEDLINE e COCHRANE, em que foram analisadas as palavras contidas nos títulos, resumos dos artigos e os respetivos termos indexados utilizados para descrevê-los.

Na segunda etapa foram utilizadas as palavras-chave e termos indexados nas bases de dados em separado, para pesquisar o maior número de artigos possível relevante nesta temática, conforme apresentado no Quadro 1.

Na terceira etapa da pesquisa obtivemos um artigo relevante que será analisado para estudos adicionais.

De acordo com a mnemónica PCC, a estratégia de pesquisa foi:

POPULAÇÃO: pais com idade superior a 18 anos

CONCEITOS: comunicação, feto, vinculação e recém-nascido

CONTEXTO: devem ser considerados todos os contextos clínicos e geográficos em fase de pandemia por Covid-19

Quadro 1. Palavras-chave e termos indexados

	Linguagem natural em português	Linguagem natural em inglês	Linguagem Indexada		
			CINAHL	MEDLINE	COCHRANE
P	Pai Patern* Paternidade	Father Patern* Fatherhood	Paternal Behavior Expectant Fathers Fatherhood Parenthood	Paternal Behavior Fathers Paternity	Paternal Behavior Fathers Paternity Expectant father Fatherhood
C	Comunicação Interação Toque Emoção	Communication Interaction Touch Emotional	Communication Skills Touch	Communication Acoustic Stimulation Touch Touch Perception	Communication Acoustic Stimulation Touch
	Vinculação Ligação afetiva	Vinculation Bonding Attachment	Prenatal Bonding Affection	Object Attachment Affect	Attachment Affection Bonding Vinculation
	Feto	Fetus Fetal Intrauterina	Fetal Prenatal	Fetus	Fetus Intrauterine Fetal Prenatal
	Recém-nascido	Newborn Neonate	Neonatal Assessment	Infant, Newboarn	Infant, Newboarn infant
C	Pandemia Covid	Pandemic Covid	Covid-19	Sars Virus	Covid-19

EXTRACÇÃO DE RESULTADOS

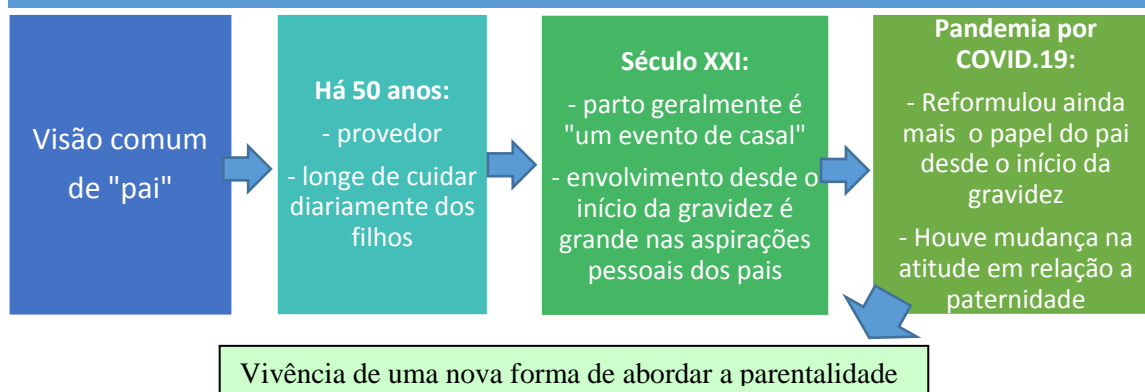
No quadro abaixo, os dados foram extraídos através da utilização do instrumento de extração de dados que pretende dar resposta ao objetivo e à pergunta de investigação, de acordo com as orientações metodológicas do Manual do *JBI* (2020) para a *scoping review*. É importante salvaguardar que este instrumento poderá passar por alterações decorrentes da necessidade do seu ajuste sentida durante o processo de recolha de dados.

Autores		Gianluca Lista e Ilia Bresesti
Ano de Publicação		2020
Título		<i>Fatherhood during the COVID-19 pandemic: an unexpected turnaround</i>
Palavras-chave		<i>Parenthood, COVID-19 e Stress</i>
País de origem (onde o estudo foi realizado)		Itália
Objetivos do estudo		Não referem
Resultado principal	Vinculação	Ainda não se sabe como o estado de espectador do pai durante a pandemia afetará o processo de vinculação e se terá alterações a longo prazo.
Principais conclusões		<ul style="list-style-type: none"> - Os pais estão a vivenciar a experiência da gravidez na posição de espectador - O Covid-19 está a colocar uma barreira no casal - O Covid-19 está a colocar uma barreira na família recém-nascida - As mães estão a lidar com esta pandemia com resiliência e profunda consciência do seu novo papel - O stress do pai juntamente com o da mãe durante o período perinatal não está livre de consequências tardias na criança - Várias questões sobre o surgimento de um novo pai nesta pandemia devem ser respondidas em breve

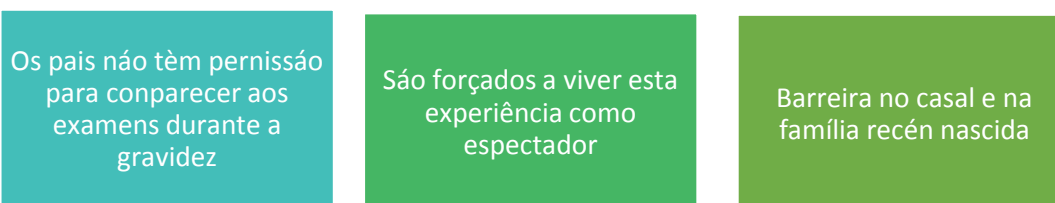
Devido a pandemia por Covid-19 ser algo novo, apenas foi encontrado um artigo na pesquisa efetuada nas bases de dados; como tal, os dados serão extraídos por dois revisores independentes de forma a haver congruência nos resultados, não havendo a necessidade de um terceiro revisor para se encontrar o consenso.

APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

Os resultados estão apresentados nos quadros abaixo segundo as orientações do Manual JBI (2020), contendo os resultados do artigo encontrado. Seguidamente apresento um resumo narrativo.



Reviravolta inesperada

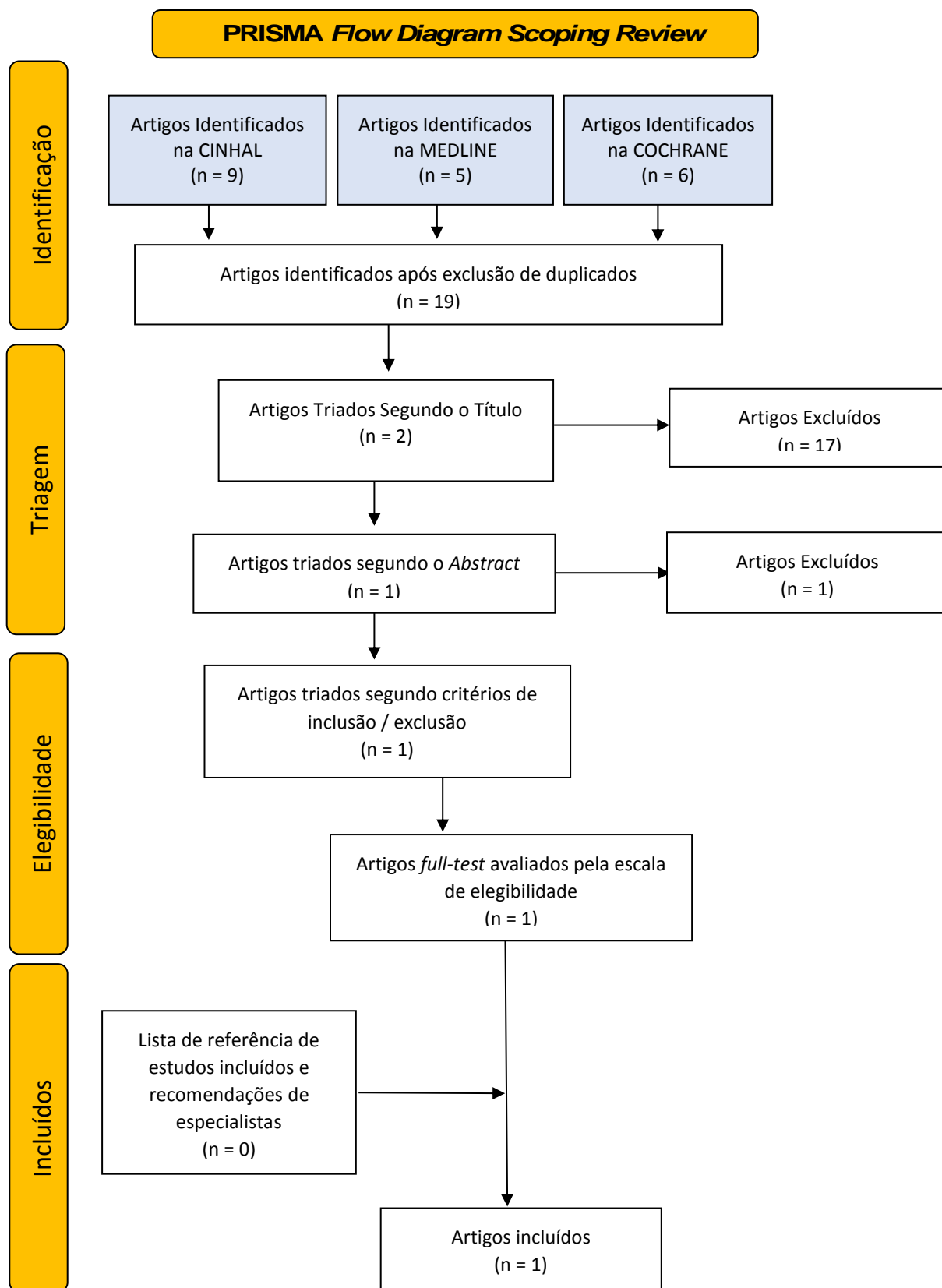


Tem havido mudanças na paternidade ao longo dos tempos. No contexto da pandemia por Covid, essas mudanças foram profundas e inesperadas. Ainda não se sabe como os pais irão reagir ao distanciamento imposto e como isso afetará o processo de vinculação. As mães lidam com a pandemia com resiliência e conhecimento do seu novo papel; não obstante, as questões relativas ao aparecimento de um novo "pai" nesta pandemia ainda não foram respondidas e, não se sabe se terá alterações a longo prazo para o recém-nascido.

Existem lacunas encontradas neste artigo, as quais estão relacionadas ao fato do artigo ser de opinião. Visto este artigo ter sido escrito por profissionais de saúde da Lombardia em Itália, onde a pandemia foi vivenciada de forma intensa e originária na Europa; logriam de estudos de investigação com os pais, que poderiam servir de ponto de partida para outros estudos e para a prática baseada na evidência.

Para a extração de resultados do artigo, tivemos em consideração as ferramentas de avaliação crítica da JBI, as quais coadjuvam na avaliação da confiabilidade, relevância e resultados de artigos publicados (JBI, 2020)

Não foi efetuada a extração de dados de acordo com JBI QARI por o artigo encontrado ser de opinião. Abaixo encontra-se o Prisma *Flow Diagram*, que representa o processo de seleção dos artigos obtidos na pesquisa.



Adaptado do Manual de Joanna Briggs Institute (JBI, 2020)

CONCLUSÃO

O objetivo de mapear a evidência científica disponível relativa a comunicação do pai com o feto no processo de vinculação em fase de pandemia foi alcançado em parte. Pelo fato da fase pandêmica por Covid-19 ser recente e nova, ainda são escassos os estudos relacionados com a parentalidade e vinculação.

As mães têm continuado a ser o foco da atenção, enquanto que os pais têm sido forçados a experienciar o percurso da paternidade como espectadores à distância.

Creio que é possível o percurso dos pais / futuros pais ser mais gratificante com a introdução de reajustes que permitam a vivência deste caminho de forma entusiasta e proveitosa.

Esta fase de crise pode ter o sentido de oportunidade de mudança. Se o casal conseguir vivenciar o percurso e nascimento do filho de uma forma adaptativa e funcional, e se aceitarem que os ganhos são proporcionais ou superiores ao que abdicam, então este momento de crise constituirá uma ocasião de crescimento, amadurecimento e consolidação familiar.

Ser pai/mãe é um desafio, e coloca à prova tudo o que somos e temos.

Um filho nasceu...

A família se enriqueceu e a sociedade cresceu

É hora de fazer contas:

Subtrair supérfluos

Dividir o teto

Adicionar despesas

Multiplicar afetos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bowlby, J. (1993). *Apego e perda: Separação, angústia e raiva*. Vol. 2 (2ª ed.). São Paulo: Martins Fontes.

Brazelton, T.B. (2013). *O Grande Livro da Criança* (13ª ed.). Lisboa: Editorial Presença.

Clementino, M. L. M., Almeida, L. S. B. & Silva, B. C. N. (2020). Em tempos de pandemia. Contribuição do observatório das Metrópoles: núcleo Natal. (1ª Ed). Rio de Janeiro: Letra Capital Editora.

Direção-Geral da Saúde (2020). Cursos de preparação para o parto e parentalidade – CPPP: Cursos de recuperação pós-parto – CRPP: Equidade na transição para a maternidade e a paternidade. DGS. <https://www.dgs.pt/documentos-em-discussao-publica/documento-em-audicao-publica-pdf.aspx>

Gaspar, M. F. (2020). "Parentalidade", Palavras para lá da pandemia: cem lados de uma crise. Acedido a 2/09/2021. Disponível em: <https://ces.uc.pt/publicacoes/palavras-pandemia/?lang=1&id=30172>

Guedeney, N. & Guedeney A. (2004). *Vinculação, Conceitos e Aplicações*. Lisboa: Climepsi Editores.

Infopédia Dicionários Porto Editora (2003-2021). Recém-nascido. In Dicionário Infopédia de termos médicos. Acedido em 19/10/2020. Disponível em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/termos-medicos/recem-nascido>

Institute, T. J. (2020). The Joanna Briggs Institute Reviewer's Manual. JBI. Acedido em 19/10/2020. Disponível em: <https://wiki.jbi.global/display/MANUAL/Chapter+11%3A+Scoping+reviews>

Lista, G., Bresesti, I. (2020). *Fatherhood during the COVID-19 pandemic: an unexpected turnaround*. Itália: Elsevier. Acedido em 18/10/2020. Disponível em: <http://europepmc.org/backend/ptpmcrender.fcgi?accid=PMC7194733&blobtype=pdf>

Sá, E. (2001). *Psicologia do Feto e do Bebê*. Editora Fim de Século.

Sá, E. (2018). Para que serve a psicanálise para os bebês? Acedido em 24/11/2021. Disponível em: <https://www.eduardosa.com/investiga%C3%A7%C3%A3o-ci%C3%Aancia/para-que-serve-a-psican%C3%A1lise-para-os-beb%C3%AAs/>

SNS (2021). Porque foi dado o nome de COVID-19? Acedido em 6/12/20221. Disponível em: <https://www.sns24.gov.pt/tema/doencas-infecciosas/covid-19/#sec-3>

Silva, M. J. & Lopes, N. F. (2008). Comunicação intra uterina. Instituto de Formação em Enfermagem.

Silva, M. J. E. & Lopes, N. F. P. (2018). Comunicação intrauterina. In M. Néné, R. Marques & M. A. Batista (Coord.) Enfermagem de saúde materna e obstétrica (pp. 163-166). Lidel.

Saleh, N. (2015, abril 29). O que o pai pode fazer para criar vínculo com o bebê que ainda está na barriga. Crescer. <https://revistacrescer.globo.com/Familia/Rotina/noticia/2015/04/o-que-o-pai-pode-fazer-para-criar-vinculo-com-o-bebe-que-ainda-esta-na-barriga.html>

WHO (2021). Nomear a doença coronavírus (COVID-19) e o vírus que a causa. Acedido em 6/12/20221. Disponível em: [https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/technical-guidance/naming-the-coronavirus-disease-\(covid-2019\)-and-the-virus-that-causes-it](https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/technical-guidance/naming-the-coronavirus-disease-(covid-2019)-and-the-virus-that-causes-it)

